

Pasta 1.435

Cesar Lattes

“SEREI HIPOCRITA SE DISSER QUE NÃO ESTOU CONTENTE”

Reportagem de Borba Tourinh

“Não sei como agradecer a O JORNAL a campanha que realizou visando a concessão de um prêmio à minha insignificante pessoa.” foram estas as palavras iniciais que teve Cesar Lattes, ao nos receber ontem no hotel onde se hospeda, quando fomos levar-lhe a notícia de que o deputado Vivaldo Lima apresentara, na Câmara, um projeto naquele sentido, sendo o prêmio proposto a importância de 500 mil cruzeiros.

Cesar Lattes disse aquelas palavras sem nenhuma afetação. Pelo tom simples com que as pronunciou, percebemos que estava falando sinceramente, sem falsa modestia. Ao seu lado, sua esposa, a senhora Marta Lattes, licenciada em Matemática, pela Faculdade de Filosofia de São Paulo, lê a notícia divulgada com destaque pelo O JORNAL. Fixa os olhos na foto em que Cesar Lattes aparece junto ao ministro Clemente Mariani e como que fazendo uma sensacional descoberta, exclama graciosamente:

“Oh, como o Cesar é fotozênico!”

O jovem cientista patricio enrubescer diante do galanteio de sua esposa. Carinhosamente, segura-lhe o queixo e com certa timidez, responde:

“Marta, você só vive a me fazer elogios!”

Os dois jovens esposos trocam olhares entre si. Cesar parece ficar mais à vontade e voltando ao prêmio, afirma-nos:

“Estou encantado com tanta gentileza. E ela é para mim o maior prêmio, o melhor estímulo aos meus estudos.”

Cesar Lattes recusa-se a entrar em considerações sobre a recompensa em dinheiro que o Congresso pretende conceder-lhe. Demonstra evidentemente satisfação em receber uma importância de tal vulto.

“Seria um hipócrita,” afirma-nos “se dissesse que não estou contente com isso.”

Mas o ideal, o grande ideal, não do jovem Cesar Lattes, e sim do cientista, seria a criação no Brasil de um Instituto de Física Nuclear.

“Um ‘Instituto de Física Nuclear’ seria o maior prêmio que se poderia oferecer, não a mim, mas a todos os cientistas do Brasil. E isso é muito fácil. Depende apenas de boa vontade.”

E o descobridor do método de produção artificial do meson explica-nos como o Brasil poderia possuir uma entidade daquela natureza.

“Bastaria apenas que todos os capitalistas do Brasil contribuíssem para uma ‘Fundação,’ nos moldes existentes nos Estados Unidos. Todos os Estados participariam da grandiosa obra e a União, por sua vez, daria a sua ajuda. E’ claro que, apesar de todos os nossos esforços,